

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O CONHECIMENTO SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS ENTRE ESCOLARES DO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

Leopoldo Ortega¹
Nara Rejane Cruz de Oliveira²

PALAVRAS-CHAVE: jogos e brinquedos; educação; educação física.

INTRODUÇÃO

A prática dos jogos e brincadeiras tradicionais faz parte da cultura humana e de seu desenvolvimento. O processo de escolarização, especialmente a partir da segunda metade do século XX, os têm considerado elementos inerentes à cultura e ao desenvolvimento infantil e também meio de aprendizagem (KISHIMOTO, 2011). No contexto da Educação Física, o jogo há muito ocupa seu lugar como conteúdo, a ser desenvolvido ao longo das séries da Educação Básica. Entretanto, é perceptível que nos últimos anos os jogos e brincadeiras tradicionais têm sido cada vez mais restritos à escola, fruto das inúmeras transformações sociais, que vão desde a popularização dos jogos eletrônicos ao quase desaparecimento da cultura do brincar na rua, dentre outros.

Neste contexto, investigar o conhecimento dos escolares acerca da temática é relevante, considerando, conforme Vigotsky (2007), que embora não predominante, o brincar é parte do desenvolvimento infantil e satisfaz certas necessidades da criança. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar o conhecimento de estudantes do ensino fundamental sobre os jogos e brincadeiras tradicionais.

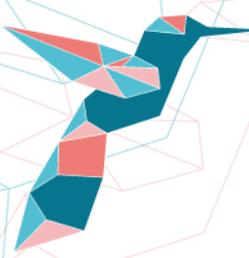
METODOLOGIA

Este estudo é um recorte de outro mais amplo, de abordagem quanti-qualitativa. Tal recorte apresenta a parte descritiva, de natureza quantitativa. A técnica de coleta de dados adotada foi a entrevista semiestruturada, com questões relacionadas ao tipo de jogos e brincadeiras que as crianças gostam de realizar, experiência na elaboração/construção de seus próprios brinquedos, quais os jogos e brincadeiras mais conhecidos por elas. A amostra foi composta por estudantes do ensino Fundamental, regularmente matriculados em uma escola da rede privada de um município do litoral norte do Estado de São Paulo. Participaram do estudo 54 crianças (27 meninos e 27 meninas), com idade média de 10 anos.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética institucional e os envolvidos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em relação aos jogos e brincadeiras preferenciais, verificou-se que 54% das crianças entrevistadas optaram por jogos e brincadeiras e 47% citaram modalidades esportivas. Embora a diferença seja pequena, pode-se inferir que o fato da preferência ser concentrada nos jogos e brincadeiras pode estar relacionado ao fato de que estes possam ser realizados com maior espontaneidade e inclusão independentemente de maior ou menor habilidade motora. Pesquisas que discutiram jogos e brincadeiras na Educação Física escolar, a exemplo de Falcão et al (2012) e Simon e Kunz (2014), demonstram que essa pode ser uma característica presente neste tipo de atividade, dependendo de como o docente delinea o seu



desenvolvimento. Por outro lado, observa-se que as crianças não fizeram diferenciação em relação aos conteúdos, compreendendo também as modalidades esportivas no contexto de jogos e brincadeiras. Considerando que o propósito do ensino do esporte no ensino fundamental assume uma dimensão lúdico-recreativa na escola, este era um dado esperado.

No desdobramento da questão, identificou-se ainda que a maioria das crianças (cerca de 90%) citaram jogos tradicionais dentre os preferenciais ao invés dos contemporâneos. Estes dados estão diretamente ligados ainda à questão sobre a elaboração/construção dos próprios brinquedos. 83% das crianças afirmaram já ter elaborado/construído algum tipo de brinquedo, e apenas 17% afirmaram não ter essa experiência. Considerando que parte dos jogos tradicionais implicam na produção do próprio material, abre-se a possibilidade de interação entre o brinquedo e os materiais. Conforme Kishimoto (2011) tal interação possibilita o conhecimento do mundo dos objetos, com sua diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades que são importantes para a criança compreender e apreender também os processos de elaboração da cultura material. Por outro lado, Huizinga (2004) destaca que manter a cultura tradicionalmente ensinada pelos mais velhos pode ser elemento importante para o crescimento e desenvolvimento infantil. Já Falcão et al (2012) e Simon e Kunz (2014) destacam ainda a vivência dos movimentos corporais como elementos ricos no processo de aprendizagem na escola. Para Freire (2005) o brincar e a experiência com as construções desta atividade contribuem para o desenvolvimento como um todo, englobando os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social.

No que se refere aos jogos e brincadeiras mais conhecidos pelas crianças, destacam-se: - no contexto dos jogos e brincadeiras tradicionais: a amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, bandeirinha, pipa; - no contexto de modalidades esportivas: futebol, vôlei, basquete e handebol. Os jogos envolvendo videogames também foram mencionados, porém, por apenas 3 alunos. Tais dados demonstram que a cultura esportiva tratada na escola ainda parece centrada nas modalidades mais tradicionais da Educação Física escolar. Por outro lado, as brincadeiras tradicionais mais conhecidas parecem ser as mais utilizadas pelos professores no desenvolvimento do conteúdo de jogo.

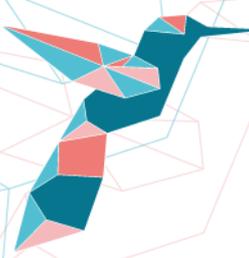
CONCLUSÕES

Mais do que o brinquedo e a brincadeira propriamente ditos, há que se observar ainda a relação que a criança estabelece entre estes e o ambiente que a cerca, conforme Brougère (2004). A discussão dos jogos e brincadeiras na Educação Física escolar, embora não recente, continua passível de análise.

Os jogos e brincadeiras fazem parte do universo infantil, e o esporte continua como presença marcante no contexto social da criança. Este estudo aponta pistas para que estudos mais aprofundados sobre a Educação Física na escola e seus conteúdos possam ser desenvolvidos, especialmente em relação à ampliação do conhecimento sobre jogos e brincadeiras por parte dos escolares.

REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e cultura*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
FREIRE, João Batista. *O Jogo: entre o riso e o choro*. 2. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
FALCÃO, Júlia Miranda; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes



de fazer na Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2012, vol.34, n.3, p. 615-631.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIMON, Heloísa dos Santos; KUNZ, Elenor. O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 375-394, jan/mar de 2014.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FINANCIAMENTO

Este trabalho contou com financiamento próprio do primeiro autor.

¹ Mestre em Ciência do Movimento Humano; Centro Universitário Modulo; leopoldo.ortega@yahoo.com.br

² Doutora em Educação; Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; nara.rejane@unifesp.br